

Nome do Corpo Hídrico: Rio Jacaré (Maguinhos)



Fonte: Google Earth com base em dados MultiRio



Fonte: Google Earth com base em dados MultiRio

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara.

Sub bacia: Do Canal do Cunha

Localização da nascente: Jacarepaguá

Localização da foz: Canal do Cunha

Comprimento: 8.3 Km

Origem do nome: É uma corruptela de “yacaré” (torto, sinuoso), em alusão às voltas que o Rio Jacaré dá.

Contexto e/ou História:

O Rio Jacaré é o mais extenso dos rios que compõem a bacia do Médio Cunha. Nasce na Serra dos Pretos Forros, no bairro de Jacarepaguá, mais precisamente na cumeada do Morro dos Elefantes, na cota altimétrica 670 m. Corre por uma área predominantemente florestal considerada não urbanizável, entretanto nas proximidades da cota 150m já houve ocupação pelas comunidades da Cachoeira Grande, Santa Terezinha, Morro da Cotia, entre outras. A partir da cota 60m a ocupação urbana se intensifica, passando o rio a escoar em canal de concreto entre os fundos dos lotes até alcançar o Largo do Jacaré nas proximidades da Rua Lino Teixeira. Passa, a partir desse ponto, a margear a Rua Álvares de Azevedo, na altura da Rua Peçanha Silva, recebendo pela margem esquerda o rio Salgado. Logo adiante entra em um trecho encaixado em avenida de fundo de vale dentro da Comunidade do Jacarezinho. Após a travessia da Av. Dom Helder Câmara o rio Jacaré volta a correr em leito natural¹.

De 1956 a 1958 – Abertura de avenidas associadas à canalização dos rios Faria-Timbó, Maracanã, Joana, Pedras, Jacaré, Ramos e Trapicheiros; obras de saneamento e canalização dos rios: Acari, Lucas, Dom Carlos, Cachorros, Faleiros, Irajá, Méier, Nunes, Piraquara e a dragagem do Canal do Mangue.

Estas áreas protegidas pelo Parque Nacional da Tijuca contam com florestas secundárias em bom estado e mantém uma rede complexa de canais, apresentando um forte controle estrutural que condiciona uma alta densidade de drenagem com padrão variável entre dendrítico e treliça. No entanto, a rede de drenagem não preserva qualquer traço das condições naturais no médio e baixo curso passando a correr em canais retificados completamente urbanizados².

A bacia é de 3ª ordem, caracterizando-se como uma microbacia e possui formato arredondado com sua área inteiramente abrigada pelo município do Rio de Janeiro. É limitada ao norte pela Serra da Misericórdia; ao Sul pelo Maciço da Tijuca; a leste, principalmente, pelo divisor da Bacia do Canal do Mangue e a oeste com as bacias dos Rios São João do Meriti e Irajá.

¹ http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4282910/4152311/PMSB_DRENAGEMEMANEJODEAGUASPLUVIAIS.pdf

² file:///C:/Users/nelso/Downloads/26060-Texto%20do%20artigo-109136-1-10-20130816.pdf

De acordo com o Estado da Guanabara (1970), no biênio 1969 e 1970 foram concluídas as obras previstas na Sub-Bacia do Canal do Cunha. Neste período os rios tiveram seus leitos concretados, tornando-se impermeável.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.